

Trabalhos Científicos

Título: Índice De Reanimação Neonatal E Uso De Cpap Na Sala De Parto De Pacientes Admitidos Nas Unidades Neonatais De Terapia Intensiva E De Cuidado Intermediário

Autores: JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: A reanimação neonatal está conseguindo diminuir a mortalidade neonatal precoce, além disso, o uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) após a reanimação vem sendo associado à diminuição da necessidade de intubação traqueal. Objetivo: Descrever as taxas de reanimação neonatal e do uso de CPAP na sala de parto em uma maternidade de referência na Paraíba. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e retrospectivo, ao longo do ano de 2021, com neonatos admitidos nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), de Cuidado Intermediário Convencional e de Cuidado Intermediário Canguru. Estratificou-se a amostra em 6 grupos: A (menores de 24 semanas), B (24 a 27 semanas e 6 dias), C (28 a 31 semanas e 6 dias), D (32 a 33 semanas e 6 dias), E (34 a 36 semanas e 6 dias) e F (igual ou maior que 37 semanas). Resultados: 445 pacientes foram admitidos nas unidades, sendo 4 do grupo A, 26 do grupo B, 48 do grupo C, 92 do grupo D, 181 do grupo E e 94 do F. Considerando cada grupo individualmente, 75% (n=3) dos RNs do grupo A necessitaram de reanimação, 88,46% (n=23) do grupo B, 70,83% (n=34) do grupo C, 36,96% (n=34) do grupo D, 21,55% (n=39) do grupo E e 23,40% (n=22) do grupo F. Com relação ao uso de CPAP após reanimação, nenhum paciente menor de 24 semanas fez uso, 2 (8,70%) RNs do grupo B submetidos à reanimação fizeram uso, 10 (29,41%) do grupo C, 15 (44,12%) do grupo D, 24 (61,54%) do E e 17 (77,27%) do F. Conclusão: O grupo B foi o que teve maior índice de reanimação, seguido pelo grupo A, entretanto foram os pacientes menos submetidos ao CPAP, provavelmente por terem as maiores taxas de óbito ou necessidade de técnicas invasivas de ventilação.